

A catalogação em RDA: percepções e conhecimentos dos bibliotecários(as) de Santa Catarina

Cataloging in RDA: perceptions and knowledge of the librarians of Santa Catarina

Joviane Sedosvki Borin

Graduada em Biblioteconomia pela UNOCHAPECÓ. Bibliotecária da Faculdade de Educação Superior de Chapecó.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4214392162585860>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1667-7054>

E-mail: jovianes@unochapeco.edu.br

Orestes Trevisol Neto

Mestre em Ciência Informação pela UFSC. Bibliotecário da UDESC e professor do curso de Biblioteconomia da UNOCHAPECÓ.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7807691203923377>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5446-2153>

E-mail: orestes_tn@hotmail.com

Resumo

O RDA (Descrição e Acesso a Recursos) é o padrão de catalogação projetado para substituir o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano, Segunda Edição). Assim busca-se conhecer as percepções e conhecimentos dos bibliotecários(as) de Santa Catarina acerca da catalogação em RDA e sua adoção. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem mista, na qual foi aplicado um questionário, sua amostra é composta por 110 bibliotecários(as) vinculados no Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14) que responderam à pesquisa. Constatou-se que os bibliotecários(as) conhecem pouco sobre as mudanças provocadas pelo RDA, desconhecem o software RDA Toolkit, os Requisitos Funcionais para os Registros Bibliográficos, as bibliotecas que usam o RDA e 47% não acham viável a implantação do RDA. No entanto, acreditam que o RDA impacta principalmente na melhoria da recuperação da informação e na cultura organizacional dos bibliotecários, causando mudanças no processo de catalogação.

Palavras-chave: RDA. Catalogação. Biblioteconomia – Santa Catarina.

Abstract

The RDA (Description and Access to Resources) is a cataloging standard designed To replace AACR2 (Second Edition), as well as the search for knowledge and perceptions of librarians in Santa Catarina. About cataloging in GDR and its adoption. The research was considered as exploratory, with a mixed approach, it was not applied to a questionnaire, its measure is composed of 110 librarians registered in the Librarianship Council of Santa Catarina (CRB-14) that are answered in the research. The bibliographic programs (RDA Toolkit), the requirements for Bibliographic records and the use libraries of the RDA and 47% are not viable for the implementation of the RDA. However, what does the RDA

impact on the retrieval of information and the organizational culture of librarians, changes the cataloging process.

Keywords: RDA. Cataloguing. Librarianship – Santa Catarina.

1 Introdução

O RDA (Descrição e Acesso a Recursos) é um conjunto de instruções baseadas nos modelos conceituais, FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos), FRAD (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade) e FRSAD (Requisitos Funcionais para os Dados de Autoridade de Assuntos) (OLIVER, 2011). Esse modelo de catalogação apresenta diretrizes que objetivam “melhorar a recuperação da informação, descrevendo detalhadamente os recursos informacionais e suas relações com outros recursos” (MACHADO; PEREIRA, 2017a, p.133).

O RDA estabelece um padrão para a descrição e o acesso dos recursos informacionais, remodelado e/ou projetado para o meio digital (FUSCO, 2011). Sua publicação ocorreu em 2010, no idioma inglês, apontando diferenças do AACR2, mas adaptável aos formatos MARC 21, Dublin Core, MODS (OLIVER, 2011). Com o RDA surgiu RDA Toolkit, ferramenta online (software) que gerencia os conteúdos e documentos relativos a norma e viabiliza a busca e navegação do seu conteúdo, mediante o pagamento de assinatura anual (AMORIM, 2017; OLIVER, 2011). Em 2016, existiam quatro traduções em andamento do RDA, sendo elas em chinês, francês, alemão e espanhol (RDA TOOLKIT, 2018). Em 2019, ao visualizar as configurações da ferramenta do RDA Toolkit identificam-se as seguintes traduções: alemão, catalão, espanhol, finlandês, francês, inglês, italiano e norueguês.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, mista e aplica um levantamento com o objetivo de conhecer as percepções e conhecimentos dos bibliotecários(as) de Santa Catarina acerca da catalogação em RDA e sua adoção. A pesquisa foi desenvolvida no período de 15 a 31 de outubro de 2018, com os bibliotecários(as) vinculados no Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), que conta com 1.658 profissionais registrados, sendo que 750 bibliotecários(as) encontram-se com registros ativos.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário elaborado no *Google Forms*, com perguntas fechadas, abertas e de múltiplas escolhas, fundamentado na pesquisa de Amorim (2017), considerando que essa pesquisa analisou a viabilidade técnica, tecnológica e profissional para a implantação do RDA nas bibliotecas da UDESC. Com base nas questões desenvolvidas na pesquisa de Amorim (2017), estabeleceram-se as seguintes questões que constituíram o questionário (com exceção da questão 10, as demais exigiram resposta obrigatória*):

1 - Em qual instituição você trabalha? * _____

2 - No seu trabalho, você desenvolve as atividades de catalogação? *

Sim

Não

3- Segundo Oliver (2011) o RDA é uma aplicação dos modelos conceituais de entidade-relacionamento denominados de Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), Requisitos Funcionais para os dados de Autoridades (FRAD) e Requisitos Funcionais para os dados de Autoridade de Assuntos (FRSAD), os quais servem para a modelagem de catálogos, que mapeiam a relação entre o dado que é registrado e as necessidades daqueles que o utilizam, ou seja, representam dados bibliográficos e de autoridades. Assim, o RDA são as novas diretrizes para a descrição dos mais variados recursos, e contempla a descrição de todos os tipos de mídia e conteúdo, sejam estes analógicos e/ou digitais. Com base no texto, responda: Você conhece o RDA? *

Sim

Não

Ouvi falar

4 - Se você conhece o RDA, você conhece o software RDA Toolkit (ferramenta online utilizada para disponibilizar a RDA por meio de assinatura)? *

Sim

Não

Ouvi falar

5 - Você conhece os Requisitos Funcionais para os Registros Bibliográficos (FRBR)?*

Sim

Não

Ouvi falar

6 - Você consegue identificar as principais mudanças do AACR2 X RDA? *

Sim

Não

7 - Você considera viável a implantação do RDA na sua instituição? *

Sim

Não

8 - Quais impactos que a implantação do RDA pode proporcionar à instituição, ao catálogo e usuários? (Selecione até 3 alternativas). *

Financeiro

Capacitação dos servidores

Acesso à informação pelos usuários

Melhoria na recuperação da informação

Cultura organizacional dos bibliotecários - mudanças no processo de catalogação

Agilidade no processo de catalogação

Maior satisfação do usuário

Adaptação da política institucional de catalogação e os manuais de procedimentos

9. Você conhece alguma biblioteca no Brasil que utiliza o RDA? *

Sim

Não

10. Qual sua opinião sobre a adoção do novo código de catalogação? _____

O questionário foi enviado aos bibliotecários(as) de Santa Catarina por meio da lista de e-mail do CRB-14 e divulgado na sua Fan Page, com isso, obteve-se uma amostra de 110 respondentes.

2 Resultados

Os 110 respondentes atuam em 55 instituições, dentre elas bibliotecas municipais, estaduais, federais e privadas e ou outros espaços. Dos bibliotecários(as) participantes, 91% realizam atividades de catalogação e 9% realizam outras atividades ou não trabalham com catalogação. Quando questionados se possuem conhecimentos acerca do RDA, 53% dos participantes ouviram falar desse modelo, 31% afirmaram conhecer o RDA e 16% não tem conhecimento.

Quando indagados se conhecem o software RDA Toolkit, apenas 11% dos bibliotecários(as) afirmaram conhecer a ferramenta que gerencia o conteúdo da norma, documentos e funcionalidades, 24% afirmaram que ouviram falar do RDA Toolkit e 65% não conhecem. Quanto aos conhecimentos dos Requisitos Funcionais para os Registros

Bibliográficos (FRBR), 27% conhecem esse modelo conceitual, 24% ouviram falar e 49% não conhecem.

Quando questionados se identificam as principais mudanças dos AACR2 x RDA, 32% dos respondentes conseguem identificar as principais mudanças do AACR2 x RDA e 68% não identificam as mudanças. Sobre a viabilidade de implantação do RDA, 53% acreditam que a implantação do RDA é viável, apresentando melhorias para a catalogação e recuperação da informação e 47% acreditam não ser viável, devido aos impactos que o novo código pode apresentar a instituição e aos profissionais.

Os bibliotecários(as) indicaram os possíveis impactos que a implantação do RDA pode proporcionar à instituição, catálogos e usuários. Foram obtidas 296 respostas, tendo em vista que cada profissional poderia assinalar até 3 alternativas, entre as com maior índice estão: A melhoria na recuperação da informação (18%), Cultura organizacional dos bibliotecários(as) – mudanças no processo de catalogação (18%), Capacitação dos servidores (17%) e Adaptação da política institucional de catalogação e os manuais de procedimento (14%), com menor índice estão: Acesso à informação pelos usuários (10%), Agilidade no processo de catalogação (9%), Maior satisfação do usuário (7%), Financeiro (7%). Os impactos com maior frequência também foram indicados na pesquisa realizada por Amorim (2017), sobre a viabilidade de implantação do RDA nas Bibliotecas Universitárias (BU) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Em relação às bibliotecas que utilizam RDA no Brasil, observa-se que 16% dos bibliotecários(as) conhecem bibliotecas brasileiras que implantaram e utilizam o RDA e 84%, não conhecem bibliotecas que utilizam o RDA. Conforme Teixeira (2013, 2017), duas bibliotecas universitárias brasileiras se manifestaram quanto ao uso desse novo código, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Quando consultados sobre a adoção do novo código de catalogação, alguns bibliotecários(as) optaram por não responder ou afirmaram ter pouca informação/conhecimento para opinar. Considerando os profissionais que responderam à questão, fica evidente uma preocupação e certa insegurança, visto que alguns profissionais acreditam que seja pertinente a substituição, desde que tenham melhorias nos processos de catalogação, contribuindo com os serviços prestados pelas bibliotecas. Contudo, alguns relatam ser um bom instrumento de catalogação, que agrega novas instruções, no qual os profissionais precisam se aperfeiçoar. Destacam-se algumas respostas:

É importante e necessário para atender às novas demandas dos usuários. Pois o RDA é baseado em modelos conceituais, não é só mais a descrição bibliográfica. RDA apresenta o acesso à informação do objeto descrito como um todo (bibliotecário A);

Penso ser importante para melhor atender o usuário, descrevendo mais informações que consequentemente ampliaram os campos de busca para o usuário. Penso também no fato de descrever melhor os materiais nos mais variados tipos de suporte disponíveis na atualidade (bibliotecário B);

[...] acredito que o RDA vem para tornar a catalogação menos "regrada", mais prática, facilitando o trabalho do bibliotecário e também tornando os dados descritivos mais acessíveis e passíveis de utilização pelo usuário (bibliotecário C);

Acho interessante este modelo, mas acredito que só será utilizado no Brasil, quando for obrigatório. As mudanças implicam em tempo e dedicação e sabemos que as unidades de informação são carentes de recursos humanos (bibliotecário D);

Só irá acontecer quando houve um movimento mais forte nacionalmente para traduzir o RDA Toolkit para o português e capacitar os profissionais. [...] mesmo que uma determinada instituição resolva adotar o RDA seu OPAC precisa se adequar. E se as empresas fornecedoras não oferecerem as adaptações necessárias as iniciativas não conseguem ir adiante (bibliotecário F);

O RDA com base nos modelos conceituais é interessante para atender as tarefas realizadas pelos usuários, no entanto, a maioria dos softwares gerenciadores de biblioteca disponíveis nas bibliotecas brasileiras não comportam todas as inovações propostas pelo novo padrão RDA (bibliotecário G);

Não acho que as alterações trazidas pelo RDA sejam tão benéficas a ponto de compensarem os gastos e os esforços envolvidos da mudança (bibliotecário H);

[...] precisaria de capacitação para conseguir adotar esse código, a falta de domínio do RDA se torna no momento um empecilho para mudar (bibliotecário I);

Diante do exposto, Machado e Pereira (2017b) ao analisarem as contribuições teóricas que envolvem aspectos da catalogação e RDA em nível nacional e internacional, consideram que “a implantação do RDA ocorrerá em longo prazo, já que exige planejamento, treinamento e estudos, além do desenvolvimento de sistemas mais bem preparados para acomodar as inovações propostas pelo novo padrão”. (MACHADO; PEREIRA, 2017b, p. 96). Conforme já apontado, são raras as bibliotecas que adotaram o RDA no Brasil.

3 Considerações finais

Constatou-se a necessidade de aprimoramento da classe bibliotecária acerca da catalogação em RDA, os bibliotecários(as) precisam aperfeiçoar os conhecimentos por meio de capacitações, formações, etc. Acredita-se que os fatores que limitam a adoção do RDA pelas

bibliotecas estão refletidos no idioma do código (não está traduzido em português), no acesso ao software RDA Toolkit, (disponível para assinantes) e na estrutura dos sistemas de informação (softwares) das bibliotecas. Destaca-se a emergência de publicações e eventos científicos que abordem o RDA. Ademais, não há uma clareza de como as bibliotecas com acervo catalogado em AACR2 podem migrar ou adaptar-se para o RDA, até o momento poucas bibliotecas brasileiras adotaram esse modelo de catalogação.

Referências

AMORIM, Eli Regina da Silva. **Viabilidade de implantação da Resource Description and Access (RDA) na Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) – Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

FUSCO, Elvis. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MACHADO, Raquel Bernadete; PEREIRA, Ana Maria. Análise do padrão RDA: um estudo aplicado em teses e dissertações em literatura e cinema. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 130-147, jan./abr. 2017a.

MACHADO, Raquel Bernadete; PEREIRA, Ana Maria. Aspectos da Catalogação e do RDA: contribuições teóricas da literatura nacional e internacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 89-101, maio/ago. 2017b.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011.

RDA TOOLKIT. **RDA in translation**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.rdatoolkit.org/&prev=search>. Acesso em: 07 nov. 2018.

TEIXEIRA, Marcelo Votto *et al.* Implantação do código de catalogação Resource Description And Access (RDA) Na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul (PUCRS). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBBD, 27, 2017. Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1925/1926>. Acesso em: 09 ago. 2018.

TEIXEIRA, Marcelo Votto. O RDA no controle de autoridades do sistema de bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9, e ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2, 2013. Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Centro de Convenções da Firjan, 2013. Disponível em: <http://www.abinia.org/catalogadores/53-196-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.